

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Setembro/2022



Concurso Público para o Provimento de Cargos de Analista Judiciário Área Apoio Especializado – Especialidade Tecnologia da Informação

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'G07', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos**

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 7, baseie-se no texto abaixo.

*O rio de minha terra é um deus estranho.
Ele tem braços, dentes, corpo, coração,
muitas vezes homicida,
foi ele quem levou o meu irmão.*

É muito calmo o rio de minha terra.

*Suas águas são feitas de argila e de mistérios.
Nas solidões das noites enluaradas
a maldição de Crispim desce
sobre as águas encrespadas.*

O rio de minha terra é um deus estranho.

*Um dia ele deixou o monótono caminhar de corpo mole
para subir as poucas rampas do seu cais.
Foi conhecendo o movimento da cidade,
a pobreza residente nas taperas marginais.*

*Pois tão irado e tão potente fez-se o rio
que todo um povo se juntou para enfrentá-lo.
Mas ele prosseguiu indiferente,
carregando no seu dorso bois e gente,
até roçados de arroz e de feijão.*

*Na sua obstinada e galopante caminhada,
destruiu paredes, casas, barricadas,
deixando no percurso mágoa e dor.*

*Depois subiu os degraus da igreja santa
e postou-se horas sob os pés do Criador.*

*E desceu devagarinho, até deitar-se
novamente no seu leito.*

*Mas toda noite o seu olhar de rio
fica boiando sob as luzes da cidade.*

(Adaptado de: MORAES, Herculano. O rio da minha terra. Disponível em: <https://www.escritas.org>)

1. No poema, o eu lírico
 - (A) alega desconhecer as causas da violência das águas.
 - (B) atribui características humanas a elementos da natureza.
 - (C) recorre a contradições para configurar o caráter insólito do rio.
 - (D) lamenta o fim trágico e inesperado dos acontecimentos.
 - (E) mostra-se pessimista com relação aos rumos da modernidade.

2. A figura de linguagem predominante no verso "O rio de minha terra é um deus estranho" é a
 - (A) metáfora.
 - (B) hipérbole.
 - (C) comparação.
 - (D) personificação.
 - (E) metonímia.

3. Considerado no contexto do poema, o prefixo "en-", constituinte de "enluaradas" e "encrespadas", apresenta, respectivamente, efeito semântico semelhante nas palavras:
 - (A) enterradas e enraizadas.
 - (B) ensacadas e engarrafadas.
 - (C) enfeitçadas e enroladas.
 - (D) enlatadas e ensimesmadas.
 - (E) encaixadas e enchidas.



4. No contexto em que aparecem, as orações *para subir as poucas rampas do seu cais e que todo um povo se juntou para enfrentá-lo* transmitem, respectivamente, ideias de:
- (A) finalidade e consequência.
 - (B) condição e concessão.
 - (C) proporcionalidade e conformidade.
 - (D) temporalidade e comparação.
 - (E) causa e explicação.
-
5. Mantendo o sentido original e a correção gramatical, o segmento *carregando no seu dorso bois e gente* pode ser reescrito da seguinte forma:
- (A) conforme carregava no seu dorso bois e gente.
 - (B) pois carregou no seu dorso bois e gente.
 - (C) para que carregasse no seu dorso bois e gente.
 - (D) tanto que carregou no seu dorso bois e gente.
 - (E) enquanto carregava no seu dorso bois e gente.
-
6. No trecho *até roçados de arroz e de feijão*, o termo “até” classifica-se como
- (A) pronome.
 - (B) preposição.
 - (C) artigo.
 - (D) advérbio.
 - (E) conjunção.
-
7. *Pois tão irado e tão potente fez-se o rio que todo um povo se juntou para enfrentá-lo*
- Os termos em destaque nos versos acima exercem, respectivamente, a função sintática de
- (A) objeto indireto e objeto direto.
 - (B) sujeito e objeto direto.
 - (C) objeto direto e sujeito.
 - (D) objeto direto e objeto indireto.
 - (E) sujeito e objeto indireto.
-

Atenção: Para responder às questões de números 8 a 13, baseie-se no texto abaixo.

Se é verdade que a capacidade de ficar perplexo é o começo da sabedoria, então esta verdade é um triste comentário à sabedoria do homem moderno. Quaisquer que sejam os méritos de nosso elevado grau de educação literária e universal, perdemos o dom de ficar perplexos. Imagina-se que tudo seja conhecido – senão por nós, por algum especialista cujo mister seja saber aquilo que não sabemos. De fato, ficar perplexo é constrangedor, um indício de inferioridade intelectual. À medida que vamos envelhecendo, aos poucos perdemos a capacidade de ficar surpresos. Até as crianças raramente se surpreendem, ou pelo menos procuram não demonstrar isso. Saber as respostas certas parece ser o principal; em comparação, considera-se insignificante o saber fazer as perguntas certas.

Quicá seja esta atitude uma razão por que um dos mais enigmáticos fenômenos de nossa vida, os nossos sonhos, dê margem a pouco espanto e suscite tão poucas perguntas. Todos sonhamos: não entendemos nossos sonhos, e no entanto agimos como se de nada estranho corresse em nossas mentes adormecidas, estranho ao menos em comparação com as atividades lógicas, deliberadas, de nossas mentes quando estamos acordados.

Quando acordados, somos seres ativos, racionais, ávidos por tentar obter o que desejamos e prontos a defender-nos contra qualquer ataque. Agimos e observamos; vemos o mundo exterior, talvez não como seja, mas no mínimo de maneira tal que o possamos usar e manipular. Todavia, também somos bastante desprovidos de imaginação, e raramente – exceto quando crianças ou se somos poetas – logramos conceber mais do que meras duplicações dos acontecimentos e tramas de nossa experiência concreta. Somos eficientes, mas um tanto desenxabidos. Denominamos ao campo de nossa observação diurna “realidade” e orgulhamo-nos de nosso “realismo” e de nossa habilidade de manipulá-la.

(Adaptado de: FROMM, Erich. **A linguagem esquecida**. Trad.: VELHO, Octavio Alves. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1966)

8. Sobre aspectos do texto, considere:
- I. A sabedoria caracteriza-se pelo caráter questionador das pessoas.
 - II. Para o autor, apenas as crianças mantêm viva a salutar capacidade de abstração.
 - III. Os termos “realidade” e “realismo” expressam sentimentos pessimistas do autor.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II.
 - (B) II e III.
 - (C) I e II.
 - (D) I.
 - (E) III.
-



9. A redação alternativa para um segmento do texto em que a pontuação se mantém correta encontra-se em:
- (A) Imagina-se que tudo seja conhecido: senão por nós, por algum especialista, cujo mister seja saber aquilo que não sabemos.
 - (B) Todavia, também somos bastante desprovidos de imaginação e, raramente, exceto quando crianças ou se somos poetas logramos conceber mais, do que meras duplicações dos acontecimentos.
 - (C) Se é verdade que a capacidade de ficar perplexo é o começo da sabedoria, então, esta verdade, é um triste comentário à sabedoria do homem moderno.
 - (D) Quando acordados, somos seres ativos, racionais, ávidos, por tentar obter o que desejamos e prontos a defender-nos contra qualquer ataque.
 - (E) Agimos e observamos: vemos o mundo exterior, talvez não como seja mas, no mínimo de maneira tal que o possamos usar, e manipular.
-
10. “Quiçá seja esta atitude uma razão por que um dos mais enigmáticos fenômenos de nossa vida, os nossos sonhos, dê margem a pouco espanto e suscite tão poucas perguntas”.
- A frase que apresenta a mesma justificativa para o emprego de “por que” no trecho acima é:
- (A) Quero saber por que ele não veio ontem.
 - (B) Por que você não vai de transporte público?
 - (C) O caminho por que andas é perigoso.
 - (D) Bem sabe por que motivos não compareci.
 - (E) Anseio por que venha à nossa festa.
-
11. No trecho *Somos eficientes, mas um tanto desenxabidos*, o termo “desenxabidos” pode ser substituído por:
- (A) distintos.
 - (B) triviais.
 - (C) extraordinários.
 - (D) sofisticados.
 - (E) insólitos.
-
12. *Todavia, também somos bastante desprovidos de imaginação, e raramente – exceto quando crianças ou se somos poetas – logramos conceber mais do que meras duplicações dos acontecimentos e tramas de nossa experiência concreta.*
- Numa nova redação, mantém-se a adequada correlação entre os tempos e modos verbais da frase acima substituindo-se os verbos sublinhados por:
- (A) seremos, seríamos, lográvamos
 - (B) somos, fomos, lográvamos
 - (C) éramos, formos, lograríamos
 - (D) fôramos, fôramos, lográssemos
 - (E) fomos, fôssemos, logramos
-
13. *Quando acordados, somos seres ativos, racionais, ávidos por tentar obter o que desejamos e prontos a defender-nos contra qualquer ataque.*
- Considerado o contexto, o elemento sublinhado exerce a mesma função sintática que o também sublinhado em:
- (A) *Todos sonhamos: não entendemos nossos sonhos.*
 - (B) *então esta verdade é um triste comentário à sabedoria do homem moderno.*
 - (C) *e no entanto agimos como se de nada estranho corresse em nossas mentes adormecidas.*
 - (D) *Imagina-se que tudo seja conhecido – senão por nós, por algum especialista.*
 - (E) *orgulhamo-nos de nosso “realismo”.*

Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região

14. De acordo com o Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região, entre outras atribuições, compete às Turmas
- (A) julgar os agravos regimentais interpostos contra ato do Corregedor.
 - (B) processar e julgar as ações anulatórias de cláusula de convenção ou acordo coletivo com abrangência territorial inferior à jurisdição de um Tribunal Regional.
 - (C) julgar os conflitos de competência e as exceções de incompetência, suspeição ou de impedimento de seus membros e dos Juízes do Trabalho Titulares de Vara.
 - (D) julgar os agravos de petição e de instrumento, em matéria de sua competência.
 - (E) julgar os recursos adesivos e os recursos de multas impostas pelas próprias Turmas.
-
15. De acordo com o Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região, NÃO concorrerão à distribuição dos processos
- (A) somente os membros do Tribunal que estiverem impedidos ou suspeitos, nos termos da lei e do Regimento Interno mencionado.
 - (B) os membros do Tribunal que estiverem impedidos ou suspeitos, nos termos da lei e do Regimento Interno mencionado, bem como o Presidente, nesse último caso para os processos de competência do Tribunal Pleno.
 - (C) o Presidente e o Vice-Presidente, quando se tratar de processo de competência de qualquer órgão do Tribunal.
 - (D) o Corregedor-Geral e o Presidente, em processos de competência de qualquer órgão do Tribunal e os membros que estiverem impedidos ou suspeitos.
 - (E) os membros do Tribunal que estiverem impedidos, nos termos da lei e do Regimento Interno mencionado, bem como o Presidente, nesse último caso para os processos de competência das Turmas.

**Raciocínio Lógico-Matemático**

16. Uma determinada siderúrgica trabalha em três turnos. O turno da manhã tem o menor salário e o turno da noite o maior salário. Alberto, Bruno e Carlos trabalham em turnos diferentes. Carlos não trabalha no turno da tarde e Alberto ganha o menor salário. Pode-se afirmar corretamente que
- (A) Alberto trabalha no turno da tarde.
 - (B) Bruno trabalha no turno da tarde e ganha o maior salário.
 - (C) Bruno trabalha no turno da noite.
 - (D) Bruno trabalha no turno da tarde e Carlos ganha o maior salário.
 - (E) Alberto ganha o maior salário.

17. Uma senha foi formada com 4 algarismos diferentes escolhidos no conjunto $\{0, 1, 2, \dots, 9\}$. Sabendo-se que:
- A soma dos quatro algarismos da senha é 20.
 - O algarismo 3 está na senha.
 - Existem dois algarismos na senha, em que um deles é o dobro do outro.
 - O algarismo 6 não está na senha.

O produto dos 4 algarismos da senha é

- (A) 324.
 - (B) 240.
 - (C) 72.
 - (D) 162.
 - (E) 480.
18. Dois jogadores resolveram participar do seguinte jogo: lançam uma moeda e cada um aposta R\$ 10,00 em uma das faces da moeda. Quem acertar a face que aparece em um determinado lançamento recebe 85% do valor total apostado e o restante será doado para um hospital de caridade. Os apostadores doaram R\$ 21,00 para o hospital. O número de vezes que os jogadores lançaram a moeda foi
- (A) 7.
 - (B) 9.
 - (C) 14.
 - (D) 8.
 - (E) 4.

19. Na soma abaixo, letras iguais representam algarismos iguais e letras diferentes representam algarismos diferentes.

$$\begin{array}{r} \\ + \\ Y \\ \hline Z Z \end{array}$$

O valor de X é

- (A) 4.
 - (B) 5.
 - (C) 6.
 - (D) 7.
 - (E) 3.
20. Em um salão de festas há mesas com 4 lugares e com 6 lugares, com pelo menos uma mesa com 6 lugares. O salão comporta 56 convidados sentados. O maior número possível de mesas com 4 lugares é
- (A) 2.
 - (B) 11.
 - (C) 5.
 - (D) 8.
 - (E) 7.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. A matriz de confusão é utilizada na avaliação de modelos de classificação, no contexto do aprendizado de máquina. Dentre as métricas que podem ser extraídas da matriz de confusão, que resumem a capacidade de um modelo de acertar suas predições, estão o percentual que foi predito:
- I. Positivo corretamente sobre o total que de fato era positivo.
 - II. Negativo corretamente sobre o total que de fato era negativo.
 - III. Positivo sobre o total que de fato era negativo.
 - IV. Negativo sobre o total que de fato era positivo.

Os itens de I a IV correspondem, correta e respectivamente, a

- (A) Verdadeiro Positivo – Verdadeiro Negativo – Falso Positivo – Falso Negativo.
- (B) Falso Positivo – Verdadeiro Positivo – Verdadeiro Negativo – Falso Negativo.
- (C) Falso Negativo – Verdadeiro Positivo – Falso Positivo – Verdadeiro Negativo.
- (D) Verdadeiro Positivo – Falso Negativo – Verdadeiro Negativo – Falso Positivo.
- (E) Falso Negativo – Falso Positivo – Verdadeiro Negativo – Verdadeiro Positivo.

22. Considere, abaixo, as situações que envolvem métodos de aprendizado de máquina que podem ser supervisionados (S) ou não supervisionados (NS).

- I. Uma empresa monitora e coleta dados em tempo real de mais de 1.000 veículos de divulgação, 100 mil *blogs* e das principais redes sociais do mundo. Utiliza um método capaz de identificar e segmentar grupos de eleitores a favor ou contra determinado assunto, de acordo com o interesse do cliente.
- II. A partir de uma base de dados na qual são identificadas pessoas que estão fumando e pessoas que não estão fumando, são formados dois subconjuntos disjuntos: a base de treino (contendo 70% dos dados originais) e a base de teste (contendo o restante dos dados originais, 30%). Em seguida, a base de treino é submetida ao modelo para que seus parâmetros sejam calibrados e, após esta etapa, ocorre a predição de classes.
- III. O sistema de recomendação de um *site* de comércio eletrônico monitora todos os itens vendidos e, quando um cliente está realizando uma compra, apresenta para ele itens semelhantes frequentemente comprados juntos.

Os itens I, II e III, são exemplos, respectivamente, de métodos

- (A) S – S – NS.
- (B) NS – NS – S.
- (C) S – NS – S.
- (D) NS – S – NS.
- (E) S – NS – NS.

23. Considere que em um banco de dados Oracle 19c aberto e funcionando em condições ideais, exista a tabela TRTServ:

Codigo	Servico	Local
1	Serviço de Informação ao Cidadão - SIC	Teresina
2	Ouvidoria	Teresina
3	Cartilha Rede Ouvir	Estado do Piauí

Para atualizar e mostrar os termos Teresina para TRT-22 do campo Local, deve-se utilizar o seguinte comando PL/SQL:

- (A) `SELECT FROM TRTServ, Local REPLACE ("Teresina", "TRT-22");`
- (B) `SELECT REPLACE (Local, 'Teresina', 'TRT-22') FROM TRTServ;`
- (C) `SELECT FROM TRTServ REPLACE (Local, "Teresina", "TRT-22");`
- (D) `SELECT SUBST (Local, 'Teresina', 'TRT-22') FROM TRTServ;`
- (E) `SELECT FROM TRTServ, Local SUBST ('Teresina', 'TRT-22');`

24. Um Analista, utilizando um banco de dados SQL Server aberto e funcionando em condições ideais, deseja criar uma tabela temporária para ser usada dentro de uma seção. O SQL Server fornece duas maneiras de criar tabelas temporárias: por meio das instruções `SELECT INTO` e `CREATE TABLE`. Mas, em ambas as instruções, o nome da tabela temporária deve começar com

- (A) Temp
- (B) @T_
- (C) #
- (D) \$
- (E) \$\$



25. Considere que em um banco de dados Oracle 19c, aberto e funcionando em condições ideais, exista a tabela TRTVaras:

CodCidade	Jurisdicao
32	Picos
11	Teresina
21	Parnaíba
17	Teresina
33	Picos
25	Parnaíba

Para que as cidades cujos CodCidade comecem com 2 tenham a Jurisdicao alterada de Parnaíba para Teresina, deve-se utilizar o seguinte comando PL/SQL:

- (A) UPDATE TRTVaras SET Jurisdicao = 'Teresina' WHERE REGEXP_LIKE (CodCidade, '2%');
- (B) UPDATE TRTVaras SET Jurisdicao = "Teresina" WHERE LIKE (CodCidade, "2%");
- (C) UPDATE TRTVaras WHERE Jurisdicao = 'Parnaíba' SET INTO 'Teresina';
- (D) UPDATE TRTVaras WHERE REGEXP_LIKE (CodCidade, '^2(*)' SET Jurisdicao = 'Teresina');
- (E) UPDATE TRTVaras SET Jurisdicao = 'Teresina' WHERE REGEXP_LIKE (CodCidade, '^2(*)');

26. Considere que um Analista está trabalhando em um banco de dados PostgreSQL aberto e funcionando em condições ideais. O Analista inseriu a seguinte sequência de comandos:

```
DROP TABLE ..... TRTContatos;
CREATE TABLE TRTContatos (
    cod serial PRIMARY KEY,
    orgao VARCHAR(255) NOT NULL,
    email VARCHAR(255) NOT NULL,
    descricao VARCHAR(255)
);

INSERT INTO
    TRTContatos (orgao, email)
VALUES
    ('Ouvidoria','ouvidoria@trt22.jus.br:'),
    ('Escola Judicial','ejud@trt22.jus.br'),
    ('Corregedoria','secor@trt22.jus.br')
..II.;
.....;
```

É correto afirmar que

- (A) haverá erro, pois não é possível fazer inserção de múltiplas linhas em tabelas do PostgreSQL.
- (B) haverá erro devido ao fato de as 3 linhas a serem inseridas na tabela TRTContatos não terem os 4 campos informados em CREATE TABLE.
- (C) I deve ser preenchido com IF EXISTS e II deve ser preenchido com RETURNING * para que as linhas inseridas sejam apresentadas.
- (D) I deve ser preenchido com ALL ROWS e II deve ficar sem nenhum preenchimento.
- (E) faltou um _ entre cod e serial, pois o certo seria cod_serial PRIMARY KEY.
27. Na estrutura de diretórios do WildFly 26, de acordo com seu manual, encontra-se um diretório que contém *scripts* de inicialização, arquivos de configuração de inicialização e vários utilitários de linha de comando, como *elytron-tool*, *add-user* e relatório de diagnóstico Java disponível para ambientes Unix e Windows. Esse diretório é denominado
- (A) bin.
- (B) modules.
- (C) app/jboss.
- (D) lib/ext.
- (E) appclient.



28. O COBIT Performance Management – CPM do COBIT 2019 descreve o modelo de gestão de desempenho, sendo parte integrante do *framework*, e
- (A) alinha-se com o *framework* ITIL 4; por isso foram lançados em consórcio no mesmo ano (2019).
 - (B) os níveis de maturidade estão associados às áreas de foco e serão alcançados se todos os níveis de capacidade exigidos forem alcançados.
 - (C) as atividades do processo estão associadas aos níveis de maturidade, que são uma medida de quão bem um processo é implementado e executado.
 - (D) se uma empresa deseja continuar usando o modelo de capacidade de processo do COBIT 5 com base na Norma ISO/IEC 15504 (atualizada para ISO/IEC 22000, na qual os níveis de maturidade têm significados muito diferentes), todas as informações necessárias para fazê-lo encontram-se no guia COBIT® 2019 Framework – Governance and Management Objectives.
 - (E) o CPM trabalha com um modelo de capacidade de processo baseado no CMMI v2.0; por isso o processo, dentro de cada objetivo de arquitetura de TI e de gestão de TI, pode operar em níveis que variam do 1 ao 6.

29. É uma prática da ITIL 4 que ajuda as organizações a compreender e a prever proativamente a demanda futura por serviços. Busca garantir que as pessoas com as competências certas estejam disponíveis no momento certo para entregar os serviços necessários. Dessa forma, conseguem-se reduzir os atrasos, melhorar a qualidade, diminuir o tempo de espera, ao mesmo tempo em que as lacunas de conhecimento e habilidades deixam de existir. Essa prática é denominada
- (A) *Relationship and Workforce Management* e está entre as 17 práticas de gerenciamento de serviço.
 - (B) *Organizational Change Management* e está entre as 17 práticas gerais de gerenciamento.
 - (C) *Organizational Talent Management* e está entre as 14 práticas de gerenciamento de serviço.
 - (D) *Workforce and Talent Management* e está entre as 14 práticas gerais de gerenciamento.
 - (E) *Service Capacity and Workforce Management* e está entre as 17 práticas gerais de gerenciamento.

30. Considere a situação abaixo.

Carlos abre um aplicativo no qual são oferecidas 3 formas de acesso à plataforma: com Google, com Facebook e com E-mail.

Carlos clica no opção “Acessar com Google”. O aplicativo faz uma requisição ao Google Accounts, pedindo uma chave de acesso para consumir um recurso protegido. Quando o Google Accounts recebe o pedido de autorização para acessar um recurso protegido, inicia-se o processo de identificação e autenticação.

Surge a tela do Google para Carlos digitar seu e-mail (@gmail.com), seguida da tela (do Google) para Carlos digitar a senha. Nesse passo, Carlos identifica-se, autentica-se e consente que o aplicativo acesse os recursos protegidos em seu nome. Então, o Google Accounts emite um *access token* (chave de acesso) para o aplicativo, que poderá acessar os recursos protegidos.

Nessa situação, que ilustra o funcionamento inicial do OAuth2 (RFC 6749), o Google Accounts é o **I**, Carlos é o **II** e o aplicativo é o **III**.

Os *roles* que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas **I**, **II** e **III** são:

- (A) *Resource Server* – *Grant Owner* – *Protected Resource*
- (B) *Authorization Server* – *Client* – *Protected Resource*
- (C) *Resource Server* – *Grant Owner* – *Client*
- (D) *Request Server* – *Client* – *Resource Owner*
- (E) *Authorization Server* – *Resource Owner* – *Client*

31. Antes de decidir qual tipo de SSL *offloading* utilizar em um Tribunal, uma Analista elencou as características dos dois tipos:

- I. O cliente é conectado ao *load balancer* por meio da conexão HTTPS segura e criptografada e, em seguida, esse *load balancer* é conectado ao servidor por meio do protocolo HTTP inseguro. O servidor não requer que todos os dados provenientes do lado do cliente sejam criptografados e descriptografados, o que ajuda a reduzir o *workload* e aumentar a velocidade de carregamento. Os *sites* com protocolo inseguro são certamente os que não lidam com nenhum dado sensível do usuário.
- II. Os dados do cliente ao *load balancer* e do *load balancer* ao servidor se mantêm criptografados. O objetivo é verificar os dados para garantir que estejam livres de *malware*. O processo inclui a descriptografia dos dados recebidos e, em seguida, a inspeção de *spyware*, vírus e ataques *web* como DDoS, *cross-site forgery*, SQL injections etc. Logo após, os dados são novamente criptografados e enviados para o servidor *web*. Isso pode ser caro devido ao investimento em infraestrutura, mas é útil para os sites que coletam informações confidenciais do usuário.

Os tipos I e II são, correta e respectivamente, SSL

- (A) Bridging e Termination.
- (B) Proxy-direct e Proxy-reverse.
- (C) Termination e Bridging.
- (D) Decrypted e Encrypted.
- (E) Proxy-reverse e Proxy-direct.



32. Considere o recorte de um arquivo `.gitlab-ci.yml` que traz algumas opções de configuração de um *pipeline* GitLab CI/CD, nas seções que são separadas pelas *global keywords*.

```
stages:
  - sync
  - prepare
  - build-images

..I:
  interruptible: true
  timeout: 90m

workflow:
# regras

variables:
# variáveis

..II:
  - local: .gitlab/ci/*.gitlab-ci.yml
  - remote: 'https://gitlab.com/gitlab-org/frontend/-/merge_request_pipelines.yml'
```

As *global keywords* I e II correspondem, correta e respectivamente, a

- (A) tags e directories
(B) dependencies e environment
(C) dependencies e pages
(D) default e include
(E) default e directories
-
33. Em arquiteturas que trabalham com paralelismo ao nível de instruções, existe a execução em *pipeline*. O processamento em *pipeline* divide a execução de instruções em várias partes, cada uma das quais tratada por um *hardware* dedicado exclusivamente a ela. Considere o funcionamento de um *pipeline* de 5 estágios:

O estágio 1 busca a instrução da memória e a armazena em um *buffer* até o momento de executá-la.

No estágio A ocorre a execução da instrução utilizando os dados.

No estágio B ocorre a busca dos operandos na memória ou nos registradores.

No estágio C o resultado do processamento é escrito em um registrador.

No estágio D ocorre a decodificação da instrução, determinando tipo e operandos.

Os estágios A, B, C e D correspondem, correta e respectivamente, a

- (A) 4 – 3 – 5 – 2.
(B) 4 – 5 – 2 – 3.
(C) 3 – 5 – 2 – 4.
(D) 2 – 3 – 4 – 5.
(E) 3 – 4 – 5 – 2.
-
34. Uma Analista deseja escrever no rodapé da página *web* HTML5 “Copyright ©”, sem aspas, indicando que a página possui direitos autorais. Uma das maneiras corretas de fazer isso é por meio da instrução

- (A) `<p>Copyright ©</p>`
(B) `<p>Copyright ß</p>`
(C) `<p>Copyright ®</p>`
(D) `<p>Copyright ©right;</p>`
(E) `<p>Copyright &cpsymbol;</p>`



35. Considere o bloco XML abaixo.

```
<processos>
  <processo>
    <numero>00001001120225020061</numero> <ano>2022</ano>
  </processo>
</processos>
```

Uma representação correta desse bloco usando JSON é

- (A)

```
<json:element name="processos">
  <json:attribute name="numero" value="00001001120225020061" type="json:string"/>
  <json:attribute name="ano" value="2022" type="json:string"/>
</json:element>
```
- (B)

```
["processos" (
  { "numero": "00001001120225020061", "ano": "2022" }
)]
```
- (C)

```
<json:element name="processos">
  <json:element name="numero" value="00001001120225020061" />
  <json:element name="ano" value="2022" />
</json:element>
```
- (D)

```
{"root": "processos" [
  { "element": "numero" "value": "00001001120225020061" },
  { "element": "ano" "value": "2022" }
]}
```
- (E)

```
{"processos": [
  { "numero": "00001001120225020061", "ano": "2022" }
]}
```

36. Considere o código Typescript que define uma tupla, abaixo.

```
let x: [.....];
x = [2022, false, 'TRT DA 22ª REGIÃO'];
console.log(x);
```

Para esse código executar corretamente, a lacuna **I** deve ser preenchida por

- (A) 3
(B) number, boolean, string
(C) new array(3)
(D) int(4), boolean, string(17)
(E) array="multitype"

37. Considere as fases abaixo, referentes a operações de notificação de incidentes, descritos na norma ABNT NBR ISO/IEC 27035-3:2021.

Fase I: o evento de segurança de TIC detectado, que é um incidente em potencial, é relatado (geração de relatório de eventos) da fonte (pessoas, aviso de organização externa ou alerta do sistema) ao PoC (ponto de contato).

Fase II: dependendo das características do incidente, vários tipos de geração de relatórios internos são incluídos como parte da geração de relatório de incidentes.

As fases **I** e **II** são, correta e respectivamente,

- (A) operação de detecção de incidente e operação de geração de relatório de incidentes. As fases fazem parte da etapa de auditoria de incidentes.
(B) geração de indicadores de comprometimento (IoC) e geração de relatório de incidente interno. Todas fazem parte da etapa de consolidação de relatório de incidentes.
(C) operação de notificação de incidentes e geração de relatório de comprometimento (RoC). As duas fases fazem parte do processo de auditoria de incidentes.
(D) geração de indicadores de comprometimento (IoC) e geração de relatório de comprometimento (RoC). Todas fazem parte da etapa de geração de relatório de incidentes.
(E) operação de notificação de incidentes e geração de relatório de incidente interno. Todas fazem parte da etapa de geração de relatório de incidentes.

38. Segundo a norma ABNT NBR ISO 22301:2020, na parte que trata do contexto da organização, ao estabelecer o Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios (SGCN), a organização deve determinar

- (A) quais são os ativos e sistemas sensíveis e de quem é a responsabilidade pelo uso e resguardo desses ativos e sistemas.
(B) as partes interessadas que sejam pertinentes para o SGCN e os requisitos pertinentes dessas partes interessadas.
(C) políticas de *backup*, de recuperação de desastres, de contingência e de emergência.
(D) o escopo das políticas de segurança, os requisitos legais e regulamentares e a responsabilidade de colaboradores sobre todos os ativos de informação.
(E) os objetivos gerais e específicos da organização, os níveis de risco aceitáveis e medidas para aceitação de riscos.



39. Com relação ao monitoramento e defesa da rede, o CIS Controls v8 indica como medida de segurança a centralização dos alertas de eventos de segurança em ativos corporativos para correlação e análise de *log*. Indica como melhor prática o uso de um recurso que inclui alertas de correlação de eventos definidos pelo fornecedor. Esse recurso é conhecido como
- (A) *Log Application Firewall (LAF)*.
 - (B) *Network Intrusion Detection System (NIDS)*.
 - (C) *Security Information and Event Management (SIEM)*.
 - (D) *Endpoint Detection and Response (EDR)*.
 - (E) *Network Intrusion Prevention System (NIPS)*.
-
40. Para utilizar ou saber sobre as anotações *PostConstruct*, *PreDestroy*, *Priority*, *Resource*, *Generated* e *ManagedBean* da *Jakarta EE 8 Specification API*, um Analista terá que procurar no pacote
- (A) `javax.annotation.sql`
 - (B) `javax.faces.bean`
 - (C) `javax.ejb`
 - (D) `javax.annotation`
 - (E) `javax.inject`
-
41. Uma analista está desenvolvendo um sistema usando JPA e deseja configurar a utilização do *framework* Hibernate como provedor de persistência, por meio da instrução `<provider>org.hibernate.ejb.HibernatePersistence</provider>` que deve ser colocada no arquivo
- (A) `hibernate.xml`
 - (B) `persistence-unit.xml`
 - (C) `persistence.xml`
 - (D) `orm-database-config.xml`
 - (E) `server.xml`
-
42. Uma aplicação envia ao advogado uma notificação avisando que houve uma atualização em um processo, mesmo sem o advogado abrir o aplicativo para procurar a informação. Para que a informação chegue até o sistema do aplicativo do Tribunal em tempo real e até o advogado, da forma relatada, sem a necessidade de ação externa, pode ser utilizado um recurso conhecido como
- (A) *Swagger*.
 - (B) *Webhook*.
 - (C) *Mockito Pulling*.
 - (D) *Eureka Messages*.
 - (E) *Elastic Messages*.
-
43. As versões mais recentes do *Spring Boot* permitem a configuração de inicialização lenta (*lazy initialization*), que faz com que os *beans* sejam criados à medida que são necessários e não durante a inicialização do aplicativo. Uma das maneiras de habilitar a inicialização lenta é colocar
- (A) `@Lazy(true)` no arquivo `application.properties`
 - (B) `spring.main.lazy-initialization=true` no arquivo `application.properties`
 - (C) `set-lazy-initialization=true` no arquivo `spring-boot.xml`
 - (D) `lazy-initialization=true` no arquivo `spring-application-builder.xml`
 - (E) `@SpringMainLazyInitialization` na classe `SpringApplicationBuilder`
-
44. Para indicar informações de erro em uma mensagem SOAP, um Analista utilizou o elemento `Fault`, que
- (A) só pode aparecer uma vez em cada mensagem.
 - (B) utiliza o subelemento `<faultname>` para identificar a falha.
 - (C) é obrigatório em toda mensagem SOAP.
 - (D) é filho do elemento `<header>`.
 - (E) utiliza o subelemento `<faultsource>` para indicar a causa da falha.
-
45. Considere o código abaixo presente em um arquivo de configuração criado por um analista, que especifica qual *plug-in* será utilizado em determinado contexto e as configurações deste *plug-in*.
- ```
input { stdin { } }
output {
 elasticsearch { hosts => ["localhost:9200"] }
}
```
- As configurações mostram que, quando esse arquivo for lido, será gerada uma saída para o *Elasticsearch*. Trata-se de um arquivo de configuração do
- (A) Kibana.
  - (B) Rancher.
  - (C) Jenkins.
  - (D) Logstash.
  - (E) ElasticData.



46. Em uma aplicação, considere a existência de uma classe chamada `Advogado` com o atributo `nome` e outra classe `AdvogadoDto` com o atributo `nomeCompleto`. Usando `MapStruct`, uma Analista criou a interface abaixo.

```

I
.....
public interface AdvogadoMapper {
 ..II.. (target = "nomeCompleto", source = "nome")
 AdvogadoDto advogadoToAdvogadoDto(Advogado advogado);
}

```

Para que o mapeamento seja realizado corretamente, as lacunas **I** e **II** devem ser preenchidas, correta e respectivamente, por

- (A) `@Mapper` e `@Mapping`  
(B) `@Mapping` e `@Equals`  
(C) `@MapStruct` e `@Mappings`  
(D) `@MapStruct` e `@Map`  
(E) `@Mapper` e `@Equity`
47. Estabelecer governança de segurança cibernética e fortalecer a gestão e coordenação integrada de ações de segurança cibernética nos órgãos do Poder Judiciário é um dos objetivos da Estratégia Nacional de Segurança da Informação e Cibernética do Poder Judiciário (ENSEC-PJ), que consta na Resolução N<sup>o</sup>
- (A) 335/2020.  
(B) 131/2021.  
(C) 253/2020.  
(D) 162/2021.  
(E) 396/2021.

48. Com vistas a implantar computação em nuvem em um Tribunal, uma Analista recorreu ao *The NIST Definition of Cloud Computing*, publicação SP 800-145, e leu o seguinte texto:

*The capability provided to the consumer is to provision processing, storage, networks, and other fundamental computing resources where the consumer is able to deploy and run arbitrary software, which can include operating systems and applications. The consumer does not manage or control the underlying cloud infrastructure but has control over operating systems, storage, and deployed applications; and possibly limited control of select networking components (e.g., host firewalls).*

O texto se refere à definição de

- (A) *Software as a Service* (SaaS).  
(B) *Infrastructure as a Service* (IaaS).  
(C) *Elasticity of Service* (EoS).  
(D) *On demand as Service* (OaaS).  
(E) *Platform as a Service* (PaaS).
49. Considere o contexto de conexões a longas distâncias de SAN através de redes IP e o *Fibre Channel Protocol* (FCP). Nessas circunstâncias,
- (A) o *Fibre Channel over IP* (FCIP) estabelece a conexão de dois FC-SANs interligando *switches* através de um túnel ponto a ponto em uma rede VPN. O tráfego *Fibre Channel* (FC) é encapsulado na origem.  
(B) na camada *Internet Fibre Channel Protocol* (iFCP), os 32 bits de endereço do dispositivo FC são mapeados para um endereço de IP único de 64 bits, fornecendo endereçamento nativo de IP para cada cliente e alvo que compõem a rede FC. O iFCP substitui a camada FC-4 pelas camadas TCP/IP para uma transmissão confiável pela rede IP.  
(C) para o uso do FCP, são necessárias adaptações nas configurações do SCSI, pois o FC utiliza formatos de quadro e de serviços diferentes em relação à arquitetura SCSI já existente.  
(D) o *Fibre Channel over IP* (FCIP) permite a conexão de dois FC-SANs interligando *switches* através de TCP/IP. Um túnel ponto a ponto é criado através de uma rede IP, e o tráfego *Fibre Channel* é encapsulado e desencapsulado nos terminais.  
(E) o endereçamento único de IP para cada dispositivo *Fibre Channel* permite a comunicação de qualquer ponto a qualquer ponto. Entretanto, a comunicação fica restrita aos túneis como no *Internet Fibre Channel Protocol* (iFCP).
50. Diante da necessidade de utilizar uma solução de armazenamento, um Analista concluiu corretamente que o RAID
- (A) 3, que implementa características próximas ao extinto RAID 2, acrescenta dupla paridade às informações gravadas, ou seja, 1 disco a mais para agir como contingência. Todavia, sua montagem via *software* é mais simples.  
(B) 10, que possui características próximas ao RAID 6, acrescenta tripla paridade às informações gravadas, ou seja, 2 discos a mais para agir como contingência. Mas isso não sacrifica a *performance* devido à tecnologia inovadora utilizada.  
(C) 0, conhecido como *Mirroring* ou espelhamento, é ideal para pequenas empresas e usos domésticos, sendo implementado com apenas dois discos rígidos.  
(D) 1, onde na sua implementação não ocorre redução de capacidade bruta, as informações são gravadas integralmente utilizando a tecnologia de paralelismo.  
(E) 5, conhecido como *Strip Set* com paridade, é muito utilizado em servidores e *storages* com pelo menos três discos rígidos instalados. Ele cria uma camada de redundância, necessitando de parte da capacidade de armazenamento do sistema para gerar maior segurança aos dados.



51. No âmbito dos recursos de armazenamento de dados e compartilhamento de arquivos em redes de computadores,
- (A) uma SAN é uma rede dedicada e independente de alta velocidade que interconecta e fornece *pool*s compartilhados de dispositivos de armazenamento para vários servidores. Cada servidor pode acessar o armazenamento compartilhado como se fosse uma unidade conectada diretamente ao servidor.
  - (B) um *Server Message Block* (SMB) pode se comunicar com qualquer programa do servidor que esteja configurado para receber uma solicitação de um cliente SIP. É um protocolo de malha usado pelas tecnologias de computação SDDH (Data Center Definido por *Hardware*).
  - (C) uma SAN é um dispositivo que possui sistema de segurança aprimorado para compartilhar dados em rede, como autenticação de usuário através de login e senha, portas IP com diferentes caminhos de acesso e outras ferramentas para a auditoria de dados. Alguns *storages* SAN corporativos possuem recursos tipo NFS ou VTL para maior proteção de dados como a replicação de dados em tempo real.
  - (D) uma SAN é um dispositivo com memória VTL que tem como função compartilhar dados para vários tipos de computadores, sejam eles Macs ou PCs. Protegido por VPN, é como um banco de dados local acessável remotamente dentro da rede na qual ele está associado.
  - (E) um *Server Message Block* (SMB) é um protocolo de mensageria e distribuição de arquivos em rede, que permite que os aplicativos de um computador enviem mensagens e solicitem serviços dos programas do servidor exclusivamente em redes NPV.
- 
52. No prompt de comandos do Windows 10, um Analista executou o comando `shutdown -s -t 300` que
- (A) reinicia o computador em 3 horas.
  - (B) programa o computador para desligar em 5 minutos.
  - (C) desliga imediatamente o computador e reinicia após 5 minutos.
  - (D) programa o computador para desligar em 300 minutos.
  - (E) reinicia o computador imediatamente.
- 
53. Na função de escalonamento de processos, um sistema operacional realiza o movimento de processos do disco (área de hospedagem de páginas) para a memória e vice-versa, denominado
- (A) *snnaping-shot*.
  - (B) *swinging-shot*.
  - (C) *swapping*.
  - (D) *swinging*.
  - (E) *swapping-shout*.
- 
54. No contexto do gerenciamento de memória e paginação sob demanda, o princípio de localidade espacial
- (A) supõe que o programa que está sendo processado no momento é o que veio de uma fila localizada na última posição do espaço de *strap* no disco.
  - (B) é o que rege a localização, na memória principal, do endereço de início e fim de uma página pouco referenciada no tempo.
  - (C) supõe que um programa sempre efetua acessos não estruturados no seu espaço de endereçamento.
  - (D) é o que rege a localização, na memória principal, do endereço de início e fim de uma página altamente referenciada no tempo.
  - (E) é a tendência do processador referenciar instruções e dados na memória principal localizados em endereços próximos.
- 
55. No padrão Ethernet, considere os cabos:
- I. De par trançado com taxa de transferência de cerca de 10 Mbps.
  - II. Coaxial de grande diâmetro chamado *thick* Ethernet.
  - III. Com taxa de transferência de 100 Mbps utilizando fibra ótica multimodo.
- Os cabos descritos em I, II e III correspondem, correta e respectivamente, a
- (A) 10Base2 – 100Base-T – 1000BaseTX.
  - (B) 100Base-T – 10Base2 – 1000BaseTX.
  - (C) 10Base-T – 10Base5 – 100Base-FX.
  - (D) 10Base2 – 10Base-T – 1000Base-FX.
  - (E) 10Base-T – 100Base5 – 1000BaseLX.



56. Em endereços IPv6, sequências do tipo 0:0:0, por exemplo, podem ser omitidas, pois o computador saberá que o intervalo ocultado é composto por sequências de zero. Entretanto, essa ocultação não poderá acontecer mais de uma vez no mesmo endereço em pontos não sequenciais. Assim, omitindo-se os espaços com 0, o endereço IPv6 FF00:4623:0:0:0:0:0:53 poderá ser escrito corretamente na forma
- (A) FF00:4623:::53
  - (B) FF00:4623:053
  - (C) FF00:4623:(5)0:53
  - (D) FF00:4623::53
  - (E) FF00:4623:0:::53
- 
57. No cabeçalho IPv6, o *Hop Limit*
- (A) identifica e delimita pacotes que pertencem ou não ao mesmo fluxo de dados.
  - (B) indica a quantidade limite de repetidores pelos quais o pacote pode passar. Caso a exceda, o pacote é desmembrado.
  - (C) indica a quantidade máxima de roteadores pelos quais o pacote pode passar. Caso exceda o limite, o pacote é descartado.
  - (D) informa o tamanho limite do pacote em *bytes*.
  - (E) indica a qual classe o pacote de dados pertence, podendo limitar sua prioridade.
- 
58. Considere os tipos de mensagens emitidas pelo ICMPv6 na detecção de erros. Quando um nó de destino recebe um pacote IPv6, ele verifica a validade do pacote. Considere, abaixo, alguns erros que podem ser detectados pelo nó:
- *Erroneous header field encountered.*
  - *Unrecognized Next Header type encountered.*
  - *Unrecognized IPv6 option encountered.*
- Se o nó detectar algum desses erros, ele enviará uma mensagem ICMPv6
- (A) *Parameter Problem* ao nó de origem do pacote.
  - (B) *Router Advertisement* ao nó de destino do pacote.
  - (C) *Redirect* ao nó de origem do pacote.
  - (D) *Invalid Parameter* ao nó de destino do pacote.
  - (E) *Packet Erroneous* ao nó de origem do pacote.
- 
59. No contexto de ataques DDos, considere o texto abaixo.
- Um cliente mal-intencionado envia um grande volume de pacotes de SYN (primeira parte do handshake usual), mas nunca envia a confirmação para concluir o handshake. Isso deixa o servidor aguardando uma resposta a essas conexões semiabertas do TCP, que acabam ficando sem capacidade para aceitar novas conexões dos serviços que monitoram estados de conexão. Um exemplo disso no dia a dia seria como um trote feito por um grande número de pessoas, em que todos ligam para um mesmo restaurante delivery e pedem um prato no mesmo período. Então, quando o entregador vai organizar os pedidos, percebe que há pratos demais, que eles não cabem no carro e que os pedidos não têm endereço. Assim, todo o processo de entrega é interrompido.*
- O texto descreve um ataque do tipo
- (A) reflexão/amplificação de SYN/DNS.
  - (B) inundação de TCP/DNS.
  - (C) *smurf*.
  - (D) *flood* de ICMP.
  - (E) *flood* de SYN.
- 
60. Considere que uma pessoa, detentora de um segredo:
- I. Garante que ele está conforme seu conteúdo original estabelecido e que assim se manterá enquanto existir.
  - II. Garante a um grupo de pessoas que elas podem acessá-lo sempre que quiserem, desde que autorizadas por ela.
  - III. Autoriza somente um grupo de pessoas a acessá-lo em um determinado local.
- No contexto de segurança da informação, as considerações I, II e III são, correta e respectivamente, correspondentes aos princípios de
- (A) integridade, não repúdio e disponibilidade.
  - (B) autenticidade, não repúdio e confidencialidade.
  - (C) autenticidade, disponibilidade e autoridade.
  - (D) integridade, disponibilidade e confidencialidade.
  - (E) não repúdio, autenticidade e autoridade.